

Como espaço aberto, todas as histórias do mundo não podem tocar o que sou. Como espaço aberto eu sou o que sou exatamente agora, neste momento, e nada mais. Eu não sou o que eu fui nem o que serei. Como espaço aberto eu não sou a história de uma pessoa no tempo. Não sou a imagem de uma pessoa em um mundo. Não sou um buscador incompleto procurando alguma coisa no futuro para me completar. Sou o que aparece agora.

Costumamos falar sobre encontrar nossa verdadeira identidade, mas nossa verdadeira identidade não está na história de nossa vida. Não sou a história de minhas realizações, nem de meus fracassos. Não sou a história de minha posição social. Não sou a história de minha riqueza, ou de minha pobreza. Não sou a história de meus relacionamentos bem, ou mal, sucedidos. Não sou a história de minhas doenças, nem incapacidades. Não sou a história de minha infância, nem vidas passadas ou futuras. Não sou a história de minha raça, cor da pele, minha religião. Não sou a história de minhas crenças. Não sou a história de minha busca da iluminação, nem meu sucesso ou fracasso em realizar isso.

Sou simplesmente o que está acontecendo agora, neste momento. Aqui é onde minha identidade verdadeiramente está – neste aqui e agora sem tempo, não na minha história no tempo. Sou idêntico a este momento. Este é o verdadeiro significado da palavra identidade: ser idêntico a. O que eu sou é idêntico à vida como aparece agora, assim como o oceano é sempre idêntico às suas ondas e marés.